

Papel das empresas na economia de água

Finalmente, parece que a temporada de chuvas começou e nem o acúmulo de água em algumas regiões, a piora da qualidade no trânsito – que já é muito baixa na maioria das regiões do País – e outros contratempos gerados pelo clima chuvoso estão causando reclamações entre os brasileiros, especialmente os que vivem na região Sudeste. Isso porque chover após um longo período de estiagem é motivo de comemoração. As pessoas, no entanto, devem lembrar que o risco de desabastecimento ainda existe e que os reservatórios levarão anos para se recuperarem completamente.

É responsabilidade de todos manter e até aumentar gradativamente a economia de água – e não o consumo, como muitos devem estar achando que podem fazer agora. Este dever de conservar o maior e principal recurso natural do planeta deve ser cumprido tanto por pessoas físicas quanto jurídicas.

De nada adianta reduzir o consumo em casa e esbanjar no trabalho. As empresas e suas equipes têm um papel fundamental nesta mudança de comportamento, que foi deflagrada por uma crise, mas pode significar um novo começo, melhor e mais consciente.

Mesmo companhias de pequeno e médio portes podem fazer a sua parte. Um exemplo que aplicamos em nossas empresas é o uso de poço artesiano, em vez de consumir a água que vem da rede geral de abastecimento. Mas o poço deve ser devidamente regulamentado pelos órgãos competentes e monitorado por profissionais especializados, para que a água tenha qualidade garantida.

Além disso, é importante fazer a conscientização sobre como colaboradores, clientes e parceiros podem ajudar. Tanto no Hotel quanto nas lojas da Marbor Locadora de Veículos e na Marbor Administradora, fizemos um amplo trabalho de comunicação, com informações em nossa TV Corporativa, em nosso informativo impresso interno e outros meios disponíveis, para divulgar como cada um pode contribuir. Esse caos que vivemos recentemente deve servir de lição, para que todos passem a cuidar mais e melhor dos recursos naturais, porque se continuarmos usando-os de forma indiscriminada eles vão acabar e a situação pode ficar irreversível.

Tatiana Borenstein é diretora-administrativa do Grupo Marbor